

***DEPOIS
DE FINALIZADO***

Livro 20

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



INTENÇÃO

Devorei a humilhação com uma decisão salutar. Devorei seu poder de intromissão, arruinada sua reputação, calou-se consumida na própria malévola intenção.



ROTINA

Despreguei a imagem do passado, economizando esforços desprivilegiei tuas violações, tua inabilidade, teu dessentir. Foi talvez uma coerência que me desvinculou sem aviso. Bastou deter minhas ilusões que a realidade veio da rotina.

FELIZ

Você está me oferecendo algo que deixa você feliz?



AINDA NÃO

Não encontramos um padrão para renovar o estar-juntos. A construção permanente indicará os caminhos à singularidade, ao respeito fraterno, a cura das feridas, a amenizar as dores, combater a mentira e o abuso do outro como coisa.

INOCENTES MANIAS

Transbordou uma emoção erótica diante daquela manifesta declaração de beleza explícita. Sem reservas, sabias que tua presença nunca seria neutra. Cruzando o espírito, apropriando-te do espanto alheio, desfilavas como uma deusa.



UM ENCANTO

Deixei que meu olhar seguisse até teu tímido sorriso. Abraçado à curiosidade, me detive ante a surpresa, sem coragem de expressar minha opinião. Tua presença parecia uma efêmera concessão enquanto eu introduzia um encanto à procura da contrapartida.

RESCINDO CONTRATOS

Minha cara, enquanto teces conspirações, assiste minha inocência sonhar com inspiradas versões mantidas discretas, em segundo plano. Fazem festa pra mim, cegas para a desfeita. Invento outras versões igualmente ausentes das intensas ofensas; faço assim para guardar-te como uma recordação sem manchas, longe dos perigos do desamor que rescinde contratos.



CAMINHO DA ALEGRIA

Para não aumentar meu cansaço, demorei-me em carícias superficiais, escrevi na tua pele uma declaração provocando respostas. Buscando o caminho da alegria, subia e baixava precipitando gemidos dirigindo o trajeto, homenagem às calmas esquecidas, fazendo desaparecer o silêncio e a calma.

FALAR SUAVE

Falar suave rasgando os silêncios, beijar longo, excesso combinado, enaltecendo os detalhes singulares o teu e o meu como elos de uma mesma corrente abraçados até as entranhas.



FORÇA E FÚRIA

Transformo teus gestos de acordo com minha conveniência. Teu sentimento incomum ao meu agita versões diferentes, liberando poesia, rebeldias contrárias à força e a fúria.

TEU PEITO E O MEU ESPANTO

Mostras um peito pudico que se joga sobre meu desejo que se espanta. Mostras um peito posto delicadamente à mostra enquanto meu olhar cega por desejo. Teu peito provoca revoluções nesse desejo sempre que me ofereças ao toque. Teu peito, desnudo ao olho, desperta em mim o aroma, oferece ocasião para tocar ao instante em que a liberdade passeia entre meu olho e teu vestido.



TEMO DESPEDIDAS

Admiro o lugar onde se refugia meu silêncio. Minha palavra pede licença aos teus ouvidos, meus olhos suplicam que não me finjas um estranho, sou o mesmo com novos suspiros, sem aviso. Sou suspeito para falar da arte dos reveses. Na minha solidão temo despedidas.

MENTIR A AUTORIA

Faço um monopólio da contemplação, digo que é só para te facilita o acesso. Minto a autoria. Apresento como meu o que é nosso, tratado com a amabilidade da tua recepção meu cortejo dispensa outras invenções, és mais do que a minha imaginação pode conceber. Progredi na audácia de te conquistar, faço-me artesão da vontade de enfeitar teu próximo desejo.



REPITO O ENCONTRO

Assíduas luas companheiras, lhes digo em voz baixa, nenhum antecedente alcança assimilar essa ocasião em que creio amar. Quanto mais repito o encontro, relançando a inspiração na direção da luz que me enviam, mais sinto aproximações que me convidam a esperar até que a tua falta me ensine a te esperar.

REVISTO EM TI

Revisto em ti um amor para penetrar no mais fundo e no mais profundo do teu ser, para chegar até a alma e fazê-la habilitada às fecundas liberdades, no cume da conquista e no tamanho da minha coragem.



MONOTONIAS

Acolheste o meu desconcerto. Impossibilitado em aceitá-lo como meu, não restava outra coisa que me retirar, escondendo-me da monotonia que me fez perder o ânimo. Então, quando chegaste, pensei em vão, que fazias menores todas as monotonias.

SEDE DE AMAR

Sentirás o vento como eu sinto? Saberás quanto o sol me ilumina, saberás das lembranças como sinto o ar, saberás entender como beijo e o tamanho da sede de amar que levo infinita?



EU E TU

Saberás o final do meu caminho? Entenderás meu silêncio frontal, que na terra minha respiro o mesmo ar que respiras, a cor do dia é a mesma que te colore, e a terra é a mesma que eu piso, transpiro a mesma água que transpiras. Nada coincidente a sorte da vida que te cobre e a vida que me esquece.

COMO FICOU

Como ficou teu olhar depois da minha partida? E os teus desencontros, as mágoas, os gemidos do coração partido? Onde desaguas tuas emoções reprimidas?



TEU OCEANO

Sinto-me atraído a nadar no teu oceano, solicito permissão para levar a postos minhas debilidades, que circulam com encantamento ativado.

FRACASSOS

Seria demasiado raro combinarmos algum acordo diante de tantos contrastes. As práticas isoladas e os capítulos quando estão quase a terminar impossibilitam convivências harmoniosas. Feitas as combinações, logo cada um ficará com suas versões, como um assunto escasso, com probabilidades remotas, sem chances de mudar propósitos.



ESTADO TERMINAL

Agora que vais anônima, agora que contigo vai-se um grande silêncio, agora que com novos costumes substituirei teus abandonos, agora que estamos em estado terminal, nenhuma abertura mais.

CRIAÇÃO

Crio uma parede simbólica onde se projetam tuas sombras e minhas fugas, na disputa entre o que as coisas são e as que possam parecer num ensaio de duelos e destrezas.



OLHAR MORNO

Acreditaste que só bastaria enfeitizar-me, um olhar morno e uma voz aquecida. Que dali brotaria uma imensidão de afetos abrindo caminhos para te ancorar. Como acreditaste que uma nova verdade se instalaria acolhendo minhas resistências e que ali seria tua residência? Nivelando teus mitos e minhas realidades, resolverias com tua presença os vazios da minha alma repleta de ausências. Te equivocarias pensando-me inexperiente. Tua atitude ofensiva imitou a vida; rota original dos cínicos.

FINGES

Fingias ser uma menina indefesa, violaste tuas próprias intimidades, inventaste um corpo forasteiro. Usaste-o como se não fosse teu. Emoções singulares se perderam em falsos esquecimentos. Assim em vão não te preservaste. Uma oculta reclamação negaste fazer presente, desconstruída, distraidamente saltam das tuas palavras todos os significados contundidos.



LAÇOS

Os laços que nos uniam mal resistiram ao uso, e rasgaram-se ao menor esforço. Desconsoladamente, cortaram-se as amarras, perdendo o vigor que já não lhes sobrava muito. Os laços, reféns da controvérsia, dispersaram-se entre poemas e saudades. Descostumados, os enlaces não puderam estancar a travessia para a clandestinidade.

DEPOIS DA PARTIDA

Como fica o teu olhar depois da minha partida? Teus desencontros, mágoas? Teus encantos, teu coração ambíguo, onde desaguas tuas emoções, teus sentires anexos que desarmavam o principal?



OUVIDOS

Meus ouvidos não traduzem murmúrios, falta-lhes motivos para se encontrarem com as palavras que costurem os meus vazios e as tuas pressas.

NÓS

Não teremos outro momento para descobrir-nos. Face a face, a forma mais longínqua de nos enxergarmos ocupa o espaço da transparência, impondo dois espelhos que dissociam nossos interiores.



ESTE ANIMAL

Quem será este animal que finge ser uma pessoa, veste-se de mulher e ama como homem? Confessa fidelidade traindo, toma conta do alheio dizendo ser seu, pisa aquele que lhe serve fazendo-se amorosa, atacando pelas costas, tirando o que pode dos ingênuos. Com ódio dobrado, evoca um tesouro de pedras falsas. Entende de espinhos, tem correspondência com o demônio.

MINHA MENTE

Encontrei desistências encomendadas, revestidas de afetos truncados. Louco por ternuras guardo-te nas minhas pálpebras, te refugio onde habitas minha mente se diverte.



UM ENCANTO

Meu olhar seguiu até encontrar teu tímido sorriso. Abraçado à curiosidade, me detive ante a surpresa sem coragem de expressar minha opinião. Tua presença parecia uma efêmera concessão enquanto eu introduzia um encanto à procura de um espelho.

ATACADO E VAREJO

Amores por atacado e a varejo, amores de liquidação servidos como refeição, imediatos para serem esquecidos. Amores anônimos, indefinidos, desembarcados e afogados, românticos e descartáveis, exaustos e humilhantes, residentes e transeuntes, pitorescos e coletores. Partem inteiros do céu e do inferno, chegam aos pedaços deixados no caminho buscando harmonias.



CAMINHO DA ALEGRIA

Para não aumentar meu cansaço, demorei-me em carícias superficiais, escrevi na tua pele uma declaração provocando respostas. Buscando o caminho da alegria, subia e baixava precipitando os gemidos que dirigiam o trajeto. Fez-se desaparecer o silêncio e a calma.

FALAR SUAVE

Falar suave rasgando os silêncios, beijos nos mamilos, alongados carinhos, rumando ao fogo, os excessos combinados, reparando os singulares teus e meus como elos abraçados até as entranhas.



FORÇA E FURIA

Transformo teus gestos de acordo com minha conveniência. Teu sentimento incomum ao meu, agita versões diferentes. Liberando a poesia e a rebeldia contrárias a força e a fúria.

TOLERADAS RUPTURAS

Ninguém pode ter acessibilidade, nem tentar descobrir esse caminho difícil de calcular. Aquele que sai tem prioridade sobre aquele que queira entrar. Ultrapassar espaços prescritos é uma das tentações mais frustrantes. As regras da natureza são rigorosas, não são toleradas rupturas.



COPIOSAMENTE

Sou o vento que fecunda teu cabelo e deslumbra teu colo nu, colho teu fogo em cada aparição. Em meio às surpresas, me domina esta fértil e deslizante ternura.

TUA NUDEZ

Confundo-te com a poesia, nos abismos do meu coração peço-te bis, és a aurora que chega com tua nudez carregada de todos os meus desejos.



VOZES

Infiltram-se vozes distantes, sussurrando, adensando o clima, parecem correr no meu encalço, espalhadas pela superfície estacionam sobre muitas cinzas, tropeçam no mundo dos silêncios, esperam ser mais ágeis do que os esquecimentos.

A OBRIGAÇÃO DE SOFRER

Enamorar-se á distancia descompromete promessas e outras dívidas que a proximidade cobraria. Desfaz –se a obrigação de sofrer, de inaugurar adaptações para comprovar-se aos outros que se ama.



O TEMPO DIRÁ

O tempo dirá se posso contar contigo. Um dia entendi que não poderia viver esperando por ti. Deixo-te tudo, antes de ir-me, esquivo-me de qualquer pergunta antes que fique tarde para sair. No princípio, pensei que os amores fossem neutros, protegidos dos exageros, já que por si eram extremos. Esperei autorização para não parecer que fugi. Guardo meu profundo penar, não quero compartilhar com ninguém essa dor íntima que atira para matar.

Pensa em mim. Quando terminares a guerra, junta os pedaços. Não fica desapontada, as dores conjuntas foram as piores.

O medo irá passar. O amor se esquecerá.

TEUS OLHOS

Esses teus olhos exploram caminhos novos, parecem ter saído de um quadro romântico, anônimo, como uma referência que combina a imagem harmônica com a fonte dos sonhos.



DA TUA GRAÇA

Falo da tua graça que parece improvisada, falo dos meneios deste teu corpo que seduz para excitar desejos freados. És uma longa espera, inata, uma promessa que governa o belo em direção ao impossível. Apresentas-te como um sonho de amor harmonioso, embora escondas tempestades. Nada em ti é previsível; longamente esperada, dás uma grande incerteza sobre teu destino e tuas escolhas.

FALO DO GRITO

Falo do grito que cresce quando te procuro e não te encontro, falo de um grito crescente dentro de mim. Eu te procuro como a única capaz de arrancar de mim esse fantasma que não se cansa de querer te encontrar. Sempre apareces designada a seres, comparada às mãos que guardam o anúncio da sorte maior.



A CRIAÇÃO

Crio uma parede simbólica onde se projetam tuas sombras e minhas fugas, na disputa entre o que as coisas são e as que possam parecer num ensaio de lutos e destrezas.

OLHAR MORNO

Acreditaste que só bastaria enfeitiçar-me, um olhar morno e uma voz aquecida. Que dali brotaria uma imensidão de afetos abrindo caminhos para te ancorar. Como acreditaste que uma nova verdade se instalaria acolhendo minhas resistências e que ali seria tua residência? Que nivelando teu mitos e minhas realidades, resolverias com tua presença os vazios da minha alma repleta de ausências. Te equivocaste pensando-me inexperiente. Tua atitude ofensiva imitou a vida: rota original dos cínicos.



PALAVRAS COMOVIDAS

As palavras comovidas ficaram mais sensíveis passando por tua boca enredada prometendo amores felizes descobrindo a vida entrando com ternura até as raízes mais fecundas.

PARA TE DIZER

Cancelei um suspiro criando coragem para te dizer quanto te amo, mas calei, devagar ainda que com receio de novo tentei, mas faltou boca para te dizer.



UM ABRAÇO

Dar-te-ei um abraço a prova de fuga, não te surpreendas si eu não saiba onde depositar minha ânsia. A minha urgência em conhecer as tuas respostas aglomera agonias dolorosas que não são tuas nem minhas.

BASTA

Basta! Tuas queixas colaboram com a minha desistência, parecem querer dissecar minha paciência. Dada a insegurança, fiz-me parecer desinteressado até desaparecer atrás de uma cínica indiferença.



SEM AVISAR

Essas histórias não são nada alegres, trazem a desgraça suspensa sobre mim que aqui estou. Tua desistência, faz malabarismo com a minha paciência. Tuas palavras declaram impossibilidade de estares na minha companhia. Nada se comparará ao meu silêncio se insistires. Minhas últimas esperanças se irão junto com esta teimosa mania de ir-te sem me avisar.

PARTO

Fujo da tua convivência, sou seguidor de amparos buscados em rumos alheios convertidos em vestimentas e avisos. Parto com avisos e despedidas.



ELA ME CONTA

Ela me conta mentiras passíveis de acreditar, inventa o que eu sempre quis ouvir, entre afetos esporádicos e escassos conta ao meu coração que concorda com as minhas ilusões. Acostumei-me a esperar dela todo o inesperado; assisto à promessa ultrajada adornando-a como se fosse o meu bem-querer.

MEU MAPA

Retomo o mapa dos meus sonhos, ando distâncias evitadas, trago novas declarações, finalmente cato os desconsoles, colo os despedaçados dias passados esperando que sonhes comigo outra vez.



DANOS

Despojado da tolerância, verto a precariedade do meu equilíbrio quando me dedico a imaginar sobre teu passado. Transito como agenciador de desculpas, esvazio tua insensatez, arejo teus argumentos, participo da qualidade de gestor do que não me cabe. Encaro o vento treinado em desatinos, desorientado pelas coisas feitas pela metade, pela ingênua e inapropriada hospedagem. Adoto um resgate desde a distância incompatível com o orgulho que tu, em represália, negas como perda e danos.

DEPOIS DE TUDO

Depois de tudo, deves estar surpresa com meu comparecimento no encontro combinado. Esta temporada sem ver-nos apagou teu rosto da minha memória, mas saberei se és tu pela voz. Se a transformação supera meu otimismo, peço-te que tragas uma foto tua de antes, para que eu te reconheça.



GRAÇAS PRIMEIRAS

Com uma mágica, invento uma nova versão menos banal do paraíso original, para inaugurá-lo contigo. És um anjo distraído quando disposta a dar-me as tuas graças primeiras.

AGONIAS

Tudo podia permanecer ocultado. O sórdido final de lentos e constantes olhares de agonia dificultam presenças. Seria mais fácil se fosse um amor passageiro.



DESABITEI

Desabitei os itinerários que me conduziam como um sonhador rumo aos desertos que te habitam.



Roberto Curi Hallal

